

12.<sup>a</sup> Os **determinativos** antepostos admittem a interposição dos *qualificativos* entre si e seus substantivos: «O bello e edificante exemplo» — «estes bons livros».

**Nota.** — No estylo poetico se interpõe às vezes uma locução: «O das aguas gigante».

### Collocação dos pronomes obliquos

495. As fórmias obliquas dos pronomes pessoases — *me, te, se, o, lhe, nos, vos, os, lhes*, são monosyllabos *atonos* ou *fracos*, incorporando-se por isso, na leitura corrente, aos verbos de que são complementos. Esta incorporação se opera de tres maneiras, conforme o pronome se colloca *antes, depois* ou no *meio* do verbo; dahi as tres posições desses complementos pronominaes, denominadas — **próclise, enclise** e **mesóclise**.

496. Dá-se a **próclise** quando o pronome vem *antes* do verbo, chamando-se — **proclítico**, p. ex.: «Eu *me* arrependo»; a **enclise**, quando vem *depois* do verbo, chamando-se — **enclítico**, p. ex.: «Pedro arrependeu-*se*»; a **mesóclise** ou **tnese**, quando vem no *meio*, chamando-se — **mesoclítico**, p. ex.: «Pedro arrepende*r-se-á*».

497. As fórmias atonas dos pronomes obliquos apparecem, em geral, na phrase como complementos de verbos, e, por isso, a sua posição normal é depois do verbo regente, isto é, a *enclise*; as outras posições desses pronomes em referencia a seus verbos regentes são deslocções, ou perturbação da *ordem directa*, determinada mais pela euphonia do que pela syntaxe. Judiciosamente observa o eminente professor Said Ali que a collocação dos pronomes obliquos é mais uma questão de ouvido do que de regras syntacticas. E, sendo assim, claro é que a collocação dessas particulas na phrase deve divergir entre escriptores

brasileiros e portuguezes, visto ser sensível a differença da phonetica ou prosodia do Brasil e de Portugal.

Algumas **regras** que em seguida damos são extrahidas do uso dos classicos portuguezes, e pouco observadas, em geral, pelos escriptores brasileiros.

1.<sup>a</sup> Não se póde começar periodo (§ 369) com pronome obliquo, sendo de rigor a **enclise**, si o verbo inicia a phrase. Não são, pois, dignos de imitar os seguintes exemplos isolados nos mestres da língua: «*Me avisam em muito secreto que Hespanha tem resolutu romper a guerra com França*» (A. V.)—«*Me mellem se entendo o doutor*» (A. H.). Dir-se-ia melhor: «*Avissam-me...*» — «*Mellem-me se entendo o doutor*».

2.<sup>a</sup> E' igualmente **enclitico** ou posposto o pronome aos **participios presentes** e **gerundios**, excepto quando este é precedido da preposição *em* ou de verbos em locução periphrastica, exs: «*O sol ia-se pondo*» (A. H.) — «*O polvo, escurecendo-se a si, tira a vista aos outros*» (A. V.) — «*Elle anda se lavando em agua de rosas*» ou: «*Elle se anda lavando em agua de rosas*» — «*Tudo, em me vendo chegar, me perguntava por ella e m'a pedia*» (A. C.).

3.<sup>a</sup> Aos **participios passados** não se pospõe o pronome obliquo: «*Eu lhe tinha falado, ou tinha-lhe falado, e nunca: «Eu tinha falado-lhe*». Não são, pois, dignos de imitação os seguintes exemplos de Felinto: «*Tinha d'Olmancé trazido-me já o meu sustento nesse dia*» — «*Tinha eu feito o retrato de meu amigo, e mettido-me numa bocetinha, que nunca larguei de mim*». (Apud E. Carneiro)

4.<sup>a</sup> E' **proclitico** ou anteposto o pronome nas phrases **negativas**, visto que a negativa, sempre anteposta aos verbos, attrae para si o pronome: «*Não me digas*» — «*Nada o commoveu*» — «*Ninguem a viu*» — «*Não se assimilhava ás que parecem querer vingar-se do seu captiveiro*» (A. C.) — «*Flores de urze e amoras de silva não se levam ao mercado*» (A. C.).

**Nota.** — Quando a negativa modifica o infinito, não raro é *enclítico* o pronome: «E' um *não contentar-se* de contente» (C.) — «Mas quem por *não deixar-te*, a não deixara!» (C.)

**Obs.** — E' mui commum entre os classicos e entre os escriptores portuguezes anteporem o pronome obliquo ao adverbio *não*: «A Achilles *lhe não* bastou um mundo» (A. V.) — «Velei a pyra emquanto *se não* extinguiu» (A. C.) — «Eu é que *me não* atrevo a explicar-lh'o.» (A. C.) Ainda que menos commum, encontra-se a posposição, que, em geral, é preferida no falar dos brasileiros: «Flores de urze *não se* levam ao mercado» (A. C.) — «Tirou-lhe Jacob da mão o sceptro e *não lh'o* deu» (A. V.). Ha uma collocação classica interessante do pronome obliquo antes do sujeito, extranha ao falar no Brasil: «Isto que *vos eu* escrevo» (A. C.) — «Uma tarde de verão que *me eu* estava acompanhado só de minhas cogitações» (A. C.) — «Nomes com que *se o povo* necio engana.» (C.)

5.<sup>a</sup> E' igualmente **proclítico**, em geral, ou *anteposto* o pronome nas phrases ligadas pelos **relativos** — *que, o qual, quem, cujo, quanto*, e pelas **conjunções de subordinação** — *quando, emquanto, si, que, sem que, porque*, etc., exs.:

«Amores menos entendidos das turbas a *quem se referiam*» (A. C.) — «Vêde o mundo *que eu vos mostro*» (A. C.) — «Vieram-se avizinhando temporaes *que* por derradeiro *nos arrancaram* tambem a nós» (A. C.) — «Não ha estudo, nem mais appetitoso, nem mais aproveitado, que o da fala da nossa terra, *quando se tem* por mestra uma mulher a *que se ama*» (A. C.) — «E *que me importam* a mim?» (A. H.).

6.<sup>a</sup> Em geral, **o adjectivo e os pronomes adjectivos** *todo, tudo, isto, isso, aquillo, ninguém*, e **os adverbios** teem a tendencia de attrahir para juncto de si os obliquos, que serão **proclíticos** ou **enclíticos**, conforme estiverem estas palavras antes do verbo, ou depois d'elle: «De *todas lhe resultam* harmonias . . . de (*odas se reflecte* o amor e a sabedoria» (A. C.) — «*Agora tam dizem* que é chegada a ratificação das pazes» (A. V.) — «*Bem se viu* nos que estavam já pegados» (A. V.) — «*Já se sabe* que ha de ser Santo Thomaz» (A. V.) — «*Assim*

*me sentia* eu levado para uma ilheta de amores, que já aspirada... vinha por cima de seu mar de aljofar offertar-me... a hospedagem de suas sombras inebriativas» (A. C.).

**Nota.**—A lei que determina a *enclise* ou *proclise* nestes e noutros casos, segundo o intelligente prof. Said Ali, é a *pausa* ou a *sua ausencia* na pronuncia dessas palavras de *attracção*, sendo esse o segredo de sua força attractiva; assim, fazendo-se *pausa*, não ha *attracção*: «*Isto passava-se* um dia antes» (R. S.)—*Ali falavam-se* verdades aos reis e grandes» (Julio de Castilho)—«*Aqui, canta-se; alli, dança-se*. Havendo pronuncia ligada, observa-se a regra: *já se vê, cá me tens, aqui se canta*.

7.<sup>a</sup> E' mais communmente **enclítico** com os *infinitivos* regidos da preposição **a**, exs.: «Correu a *levar-lhe* as boas novas»—«O meu (phantasma) tinha sido a Primavera, e continuava a *sel-o*» (A. C.)—«Talleyrand o aconselhou a *crucificar-se*»—«Elle resolveu a *compral-a* ou *compral-o*».

**Nota.**—O ultimo exemplo revela a razão por que se generalizou a *enclise* com os infinitivos regidos de *a*: foi a tendencia para evitar o *hiato*, a que levaria a *proclise*: «Elle resolveu a a comprar, ou a o comprar». E' anti-euphónico este passo de Vieira «...para que não continuem a o ser». Com as outras preposições é commum a **proclise**: «Os paes de familias os depositariam, *para se tornarem* muitas vezes a reler» (A. C.)—«Estuda-as sem pensar em as *dissecar*» (A. C.)—«Desejoso *de me empregar* nelle.» (A. V.)

8.<sup>a</sup> E' **proclítico** nas orações optativas, exs.: «Bons ventos *o levem!*»—«Teu pae *te abençoé*.»

9.<sup>a</sup> E' **proclítico** ás fórmulas *proparoxytonas* e *oxytonas* dos verbos: «Nós *te amaramos*»—«A patria *the será grata*.»

**Nota.**—No futuro do indicativo e no imperfeito do condicional, emprega-se elegantemente a **mesoclise**: «A patria *ser-lhe-á grata*»—«*Ser-nos-ia* difficil.»

10.<sup>a</sup> Nas **conjugações periphrasticas** o pronome obliquo pode occupar indifferentemente tres

posições: *antes* do auxiliar, *depois* d'elle e *depois* do infinitivo, exs.: «Agora estava-as fixando em si proprio». (A. C.)

Pedro *se* tem de calar

Pedro tem-*se* de calar

Pedro tem de calar-*se*

Eu *me* tenho podido calar

Eu tenho-*me* podido calar

Eu tenho podido calar-*me*.

**Nota.** — As construcções: «O director mandou-*me* inscrever» e «o director mandou inscrever-*me*» — não são equivalentes: no primeiro caso — *me* é o *agente* de *inscrever*, no segundo é o *objecto*.

11.<sup>a</sup> Dá-se a **mesoclise** ou **tnese** nas fórmulas verbaes do futuro do indicativo e do condicional, as quaes, não admittindo a *enclise*, recebem euphonicamente o pronome entre os seus dous elementos formativos: «Far-*te*-ei», «ter-*te*-ei feito», «amal-*o*-ia», «escrever-*vol-o*-emos», «falar-*nol-o*-ieis.»

**Nota.** — Muitos escriptores fazem apparecer desnecessariamente na escripta o **h** etymologico do ultimo elemento, quando o pronome é *mesoclitico*: «Far-*te*-hei», «amal-*o*-hia», «escrever-*vol-o*-hemos».

**Obs.** — E' manifestamente levar ao exaggero a topologia pronominal o ensinar que o pronome recto e as conjuncções adversativas attraem o *obliquo*: Eu *busco-a*, ella *se* «oculta» (A. C.) — «*Mas despe-se*» (A. C.)

## SYNTAXE IRREGULAR OU FIGURADA

DE

### COLLOCAÇÃO

498. O portuguez, mais que suas irmãs, herdou o genio da lingua latina na liberdade de collocação dos termos na phrase. Mais que ellas, presta-se nosso idioma á **ordem synthetica**. A's perturbações da **ordem**

**analytica** ou **directa** dá-se a designação generica de **inversões**, que se reduzem a quatro **figuras** :

**Hyperbato**

**Anastrophe**

**Tnese**

**Synchyse.**

499. **Hyperbato** (*gr. hyperbaton = transposição*) é a figura de syntaxe que consiste na ordem interrompida, isto é, na transposição de um termo pela interposição de outro que o separa daquelle com que se relaciona naturalmente, exs. : « *O das aguas gigante caudaloso* » (D. J. G. de Magalhães) — « *E comtudo os olhos de ignobil pranto seccos estão* » (G. D.) — « *Por mares nunca d'antes navegados* » (C.) — « *Esta queixa, mil vezes repetida* » (S. Barbosa) — « *A carta, que vos eu escrevo* » — « *Amo acima de tudo minha patria* ».

500. **Anastrophe** (*gr. anastrophe = inversão*) é a figura de syntaxe que consiste propriamente na inversão dos termos, isto é, na deslocação pela anteposição ou posposição dos termos, exs. : « *O das aguas gigante caudaloso* » — « *No riso é o homem conhecido* » — « *E em montes alquebrados o dorso enruga* » — (D. J. G. de Magalhães) — « *E comtudo os olhos de ignobil pranto seccos estão* » — « *Com papas e bolos se enganam os tolos* » — « *Filho meu, onde estás?* » (G. D.) — « *Era naquele tempo clara a fama de D. Duarte de Menezes* (J. Freire) — « *Praza o carvalho a Jove* » (A. C.).

501. **Tnese** (*gr. tmesis = córte*) é a figura de syntaxe que consiste na intercalação de pronome obliquo no futuro imperfeito do indicativo e no imperfeito do condicional, exs. : « *Amar-te-ei, dir-lh'o-ias, far-vol-o-ei* ».

502. **Synchyse** (*gr. synchysis = confusão*) é a figura de syntaxe que consiste na *transposição* violenta de termos, produzindo uma certa confusão artistica das palavras, exs. : « *Emquanto manda as nymphas amorosas,*

*grinaldas nas cabeças pôr de rosas»* (C.)--«*A grita se levanta ao céu, da gente»* (C.).

**Obs.**—Estas figuras de construcção tornam-se *vícios de linguagem*, desde que produzam na phrase obscuridade ou confusão de sentido. São ellas de largo uso na poesia, onde dependem do criterio e bom gosto do poeta. Com razão critica Soares Barbosa as seguintes transposições de Camões e de Mousinho :

..... Que em terreno  
Não cabe o altivo peito, tão pequeno.

Entre *todos* com o dedo eras *notado*,  
*Lindos moços* de Arzilla, em *galhardia*.

## TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES

503. **Typos syntacticos divergentes** são as variações que soffrem certos termos na *concordancia*, *regencia* e *collocação*, sem alteração do sentido.

Preferem alguns chamar-lhes *typos syntacticos equivalentes*.

### TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES

DE

#### CONCORDANCIA

Era tudo flores	Eram tudo flores
Passará o céu e a terra	Passarão o céu e a terra
Chamam-te fama e gloria sobe- rana (C.)	Chamam-te fama e gloria sobe- ranas.
Mas contigo se acabe o nome e a gloria (C.)	Mas contigo se acabem o nome e a gloria.
Os primeiros logares leve-os João e Diogo (A. V.)	Os primeiros logares levem-n-os João e Diogo
A lingua e a poesia portugueza	A lingua e a poesia portuguezas
Antes sejamos breve que pro- lixo. (J. de Barros)	Antes sejamos breves que pro- lixos.

### TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES

DE

#### REGENCIA

Usar de roupa branca	Usar roupa branca
Elle deve de fazer	Elle deve fazer
Começou a escrever	Começou de escrever

Responder á carta  
 Cercado de soldados  
 Anda falando  
 Eu amo minha patria  
 Perecer á fome  
 Chameio-o sabio  
 Tenho-o por honesto  
 Creio ser elle bom  
 Entrar a barra  
 Esta agua não beberei

Responder a carta  
 Cercado por soldados  
 Anda a falar  
 Minha patria é amada por mim  
 Perecer de fome  
 Chamei-lhe sabio  
 Tenho-o como honesto  
 Creio que elle é bom  
 Entrar na barra  
 Desta agua não beberei.

## TYPOS SYNTACTICOS DIVERGENTES

DE

### COLLOCAÇÃO

Ao campo damasceno o pergun- tara (C.)	Perguntara-o ao campo damas- ceno.
Gallia alli se verá (C.)	Ver-se-á Gallia alli.
Esta é a ditosa patria minha amada (C.)	Esta é minha ditosa patria amada.
Nomes com quem se o povo nescio engana! (C.)	Nomes com quem o povo nescio se engana.
Novos mundos ao mundo irão mostrando (C.)	Iráo mostrando ao mundo novos mundos.

**Obs.**—O *typo syntactico* pode ser duplo, triplo, quadruplo, etc.: *Amor ás letras, pelas letras, para as letras*—*Bruto matou Cesar, a Cesar matou Bruto, Bruto a Cesar matou, Bruto matou a Cesar, matou Bruto a Cesar, matou a Cesar Bruto.*

## VICIOS DE LINGUAGEM

504. A's **figuras** de syntaxe, que dão ao dizer vernaculo graça e energia, se contrapõem os **vícios** que o deturpam e desvirtuam.

505. Os **vícios de linguagem** são :

- |                         |                            |
|-------------------------|----------------------------|
| 1.º <b>Barbarismo</b>   | 7.º <b>Echo</b>            |
| 2.º <b>Solecismo</b>    | 8.º <b>Collisão</b>        |
| 3.º <b>Amphibologia</b> | 9.º <b>Archaismo</b>       |
| 4.º <b>Obscuridade</b>  | 10.º <b>Neologismo</b>     |
| 5.º <b>Cacophonia</b>   | 11.º <b>Brasileirismo</b>  |
| 6.º <b>Hiato</b>        | 12.º <b>Provincialismo</b> |



506. **Barbarismo** ou **peregrinismo** é o emprego de termos extranhos á lingua, quer na sua **fôrma**, quer na sua **idéa**.

507. Os **barbarismos** na **fôrma** são erros **prosodicos** ou **orthographicos**, exs.:

Abisoluto	por	absoluto	Home	por	homem
Adijitivo	»	adjectivo	Hájamos	»	hajámos
Alfaiateria	»	alfaiataria	Mavença	»	Moguncia
Anvers	»	Antuerpia	Mahomet	»	Mafoina
Bordeaux	»	Bordéos	Óito	»	ôito
Bale	»	Basiléa	Púdico	»	puídico
Brutus	»	Bruto	Pégada	»	pégadas
Collejo	»	collegio	Passeemos	»	passéamos
Canterbury	»	Cantuária	Preguntar	»	perguntar
Champagne	»	champanhe ou champanha	Precurador	»	procurador
Décano	»	decãno	Percurar	»	procurar
Deshouveran	»	desavieram	Percisa	»	precisa
Ethers	»	etheres	Porhibir	»	prohibir
Fizesteis	»	fizestes	Quatorze	»	quatorze (ca- torze)
Falemos	»	falámos	Substantivo	»	substantivo
Fuge	»	foge	Saptisfazer	»	satisfazer
Façamos	»	façámos	Sastifeito	»	satisfeito
Havéra	»	houvera	Térça	»	têrça

508. Os **barbarismos** na **idéa** consistem no uso desnecessario de termos estrangeiros e de termos em accepção extranha á lingua, exs.:

Abandonado	por	dissoluto	Brusco	por	precipitado
Adresse	»	subscripto, en- dereço	Bizarro	»	esquisito
Avançar	»	affirmar	Desaperecbido	por	despercebido
			Emprestar de	»	tomar em- prestado

509. Larga copia de **barbarismos** nos fornecem as linguas estrangeiras, já nos termos, já nas phrases, que não se amoldam ao genio da lingua vernacula. Estes **extrangeirismos** tomam o nome da lingua donde procedem, por ex.:

**Germanismo**, do allemão: *waggon, nickel, walsa, talweg, quartz, feudo, norte, sul, éste, oeste, brasa, guerra, bandeira.*

**Anglicismo**, do inglez: *beef, lunch, railway, spleen, jockey, club, sport, foot-ball, jury, tilbury, meeting, high-life, fashionable.*

**Italianismo**, do italiano: *allegro, andante, pasquim, saltimbanco, soneto, duetto, diletanti, lazaroni, ciceroni, piano, aquarella, fanfreluche, mais triste do costumado. (A. P.)*

**Hespanholismo**, do hespanhol: *caramba, fandango, bolero, castanhola, seguidilha, cachucha, el-dorado, savana, nós-outros.*

**Gallicismo**, do francez: *soirée, toilette, vis-à-vis, bouquet, rendez-vous.*

**Obs.**—Dous povos invadiram, em tempos antigos, a Península Iberica, e nella dominaram largamente, incorporando no lexico de nossa lingua grande numero de vocabulos. São elles os *visigodos*, de origem germanica ou allemã, no sec. V, e os *arabes*, no sec. VIII. Os numerosos vocabulos germanicos dessa epocha, como *Affonso, Guilherme, guerra, bandeira*, etc., estão perfeitamente assimilados; as importações modernas, como *quartz, bismutho*, etc., são em pequeno numero.—O uso de termo estrangeiro deixa de ser um vicio quando necessario, por carencia de termo vernaculo. Neste caso é elle incorporado á lingua, assumindo pouco a pouco feição vernacula, como: *vagão, boné, palitó, bife, bufete*, etc.. Existem ainda na lingua *extrangeirismos literarios* que nos vieram do hebraico, por intermedio da literatura biblica, do grego e do latim, por intermedio de escriptores hellenistas e latinistas, e que não entram na classe de *barbarismos*.

Exs. :

**Hebraismo**: *Alleluia, hosanna, amen, gehenna, raca, rabino, jubileu, sabbado, paschoa, manná, Job, Gólgotha, Gethsemani, Messias; messianico, Beelzebuth ou Beelzebub, cantico dos canticos, senhor dos senhores, rei dos reis, filho da perdição, filho da desobediencia.*

**Hellenismo:** *Christo* (significa *ungido*, equivalente ao termo hebraico *Messias*), *eucharistia*, *chrisma*, *apostolo* (= enviado), *anjo* (= mensageiro), *archanjo*; *bispo*, *papa*, *theismo*, *pantheismo*, *polytheismo*, *idolatria*, *hyperdulia*, *iconoclasta*, *Timotheo*, *Filippe*. Estes termos nos vieram, em geral, pela literatura do Novo-Testamento, cuja lingua original é o *grego* chamado *hellenista*, em *contraposição* ao *grego classico*. Neste são os sabios e artistas modernos buscar sua technologia scientifica e artistica. Na Etymologia demos uma lista dessas formações modernas, como *chronometro*, *telegrapho*, etc.

**Latinismo:** *deficit*, *memorandum*, *ultimatum*, *a priori*, *a posteriori*, *maxime*, *forum*.

510. Mais do que qualquer outra lingua, tem o francez concorrido para abastardar ou barbarizar a nossa.

As causas desta influencia achamolas não só nas primitivas relações historicas de Portugal com a França, que lhe forneceu a dynastia fundadora de sua nacionalidade no sec. XII, como tambem na disseminação entre nós da literatura franceza. Por esta razão bradam constantemente nossos puristas contra o **gallicismo** ou **francezismo** não só lexico ou no **termo**, mas tambem syntactico ou na **phrase**. Muitos **gallicismos** já foram definitivamente incorporados á lingua ou por necessidade, ou por uso prolongado e universal, taes são:

audacioso	crachá	isolado	pretencioso
aguerrido	emoção	imbecil	baixo clero
banal	domesticos (substantivo)	jornal (diario, periodico)	boas graças
bom tom	degelar	regressar	boné
bonhomia	enveloppe	rotina	palitó
chicana	felicitação	tartufo	chalet
bandido	garantir	tocante (pathetico, meigo)	pret
conducta	garantia	voluptuosidade	auctoridade constituida
complacente	inabalavel	susceptivel	ministro do culto
bancarrota	installar	pontó de vista	tomar a palavra
comportamento	immediações		

Outros gallicismos, porém, são verdadeiras deturpações da lingua, contra os quaes devemos estar pre-munidos. Damos em seguida uma pequena lista destes.

511. **Gallicismos lexicos:**

Abat-jour	em vez de	quebra-luz, sombreira, pantalha
Affixe	» » »	edital
Affroso	» » »	espantoso
Avançar	» » »	afirmar
Barricar	» » »	trincheirar
Boüquet	» » »	ramilhete ou ramalhete
Carnagem	» » »	carniceria, matança
Comité	» » »	juncta
Coaligão	» » »	colligação, liga
Confinar	» » »	encantoar-se
Constatar	» » »	certificar, mostrar
Deboche	» » »	devassidão
Desser	» » »	sobremesa
Desolado	» » »	afflicto
Debutar	» » »	estrear
Departamento	» » »	districto ou departamento
Detalhe	» » »	pormenor
Desgostante	» » »	asqueroso
Ecluse	» » »	dique
Elançar-se	» » »	arremeçar-se
Embellecer	» » »	adornar
Empallecer	» » »	empallidecer
Engajar	» » »	assalarciar
Entamado	» » »	encetado
Frapante	» » »	notavel
Fuzil	» » »	espingarda
Fuzilar	» » »	espingardear
Galimatias	» » »	palavrório
Governante	» » »	aia, mestra
Grinaça	» » »	trejeitos
Interdicto	» » »	enleado, suspenso
Nuança	» » »	matiz
Obrigante	» » »	obsequioso
Petimetre	» » »	casquilho
Remarcavel	» » »	notavel
Rendez-vous	» » »	entrevista
Reprimenda	» » »	reprehensão
Soirée	» » »	sarau
Sortida	» » »	invectiva, investida
Successo	» » »	victoria, bom exito
Supercheria	» » »	embuste
Surmontar	» » »	vencer
Toilette	» » »	vestido, modo de vestir
Vistas	» » »	intenções, opiniões

## 512. Gallicismos phraseologicos :

Boa manhã	por	madrugada
Filho bem amado	»	filho muito amado
Chefe de obra	»	obra prima
Estar ao facto	»	pôr-se ao facto
Estar sobre as suas guardas	»	andar sobre aviso
Golpe de vista ou de olhos	»	olhadela, relance
Grande mundo	»	alta sociedade
Guardar o leito	»	estar de cama ou doente
Jogos de espirito	»	chistes
Mal a proposito	»	não vir a proposito
Peça de eloquencia	»	discurso oratorio
Picar-se de nobreza	»	gloriar-se de nobreza
Redactor em chefe	»	chefe da redacção, redactor-- chefe
Pôr alguém ao facto	»	fazer conhecer alguma cousa
Saltar aos olhos	»	ser mais claro que o sol
Tractar do trem da vida	»	tractar do modo da vida
Barco <i>a</i> vela	»	barco <i>de</i> vela
Equação <i>a</i> duas incognitas	»	equação de duas incognitas
Tenho <i>a</i> dizer	»	tenho <i>que</i> dizer
Mais eu penso, mais me con- venço	»	quanto mais penso, mais me convenço.
Feito <i>sobre</i> modelo	»	feito <i>conforme</i> o modelo
Aluga-se quartos	»	alugam-se quartos
Omoço o mais garrido, o mais amavel, o mais bom, dar- se-á por ditoso	»	O moço mais garrido, mais amavel, mais bom, dar-se-á por ditoso. (A. C.)
Eu penso, logo eu existo	»	Penso, logo existo
Frei Domingos, vindo de For- tosa..., se lhe ajuntou no caminho um moço mui confiado (M. B.)	»	Viudo Frei Domingos de For- tosa..., se lhe ajunctou etc. (A. C.)
Vem de publicar-se o annun- ciado livro	»	Acaba de se publicar... (C. de Figueiredo)
Apresentou-se no baile, em cos- tume de Odalisca	»	Apresentou-se no baile em traje de odalisca. (Id.)
O discurso acabado, resoou uma salva de palmas	»	Acabado o discurso, resoou uma salva de palmas. (Id.)
O pai banqueteava-se lauta- mente, emquanto que a pobre criança...	»	O pai banqueteava-se lauta- mente, emquanto a pobre criança... (Id.)
Não se o diz	»	Não o dizemos.

513. **Solecismo** é qualquer erro syntactico de concordancia ou regencia, exs.: «*Haviam* muitas senhoras na sala», por «*havia* muitas senhoras» — «*Fazem* vinte dias que cheguei», por «*faz* vinte dias» — «Vi *elle* na rua», por «vi-o na rua» — «Fui *na cidade*», por «fui *á cidade*» — «Laranja para *mim* comer», por «laranja para *eu* comer» — «Não vá sem *eu*», por «não vá sem *mim*» — «Não *condemnae* o réo», por «não *condemneis* o réo» — «Entre *eu* e *elle*», por «entre *mim* e *elle*» — «Entre vós e *eu*», por «entre *mim* e vós» — «*Havemos* morrer todos», por «*havemos de* morrer todos» — «Ter amor *pelas* armas, gosto *pela* caça, respeito *pelos* paes, por «ter amor *ás* armas, gosto *para* caça, respeito *aos* paes».

**Nota.**—A palavra *solecismo* vem de *Soles*, colonia grega, cujos habitantes corromperam de tal fôrma a lingua grega, que *solecismo* veio a significar *falar errado*.

**Obs.**—Escreve Leoni, citado pelo professor Francisco Brou: «Um dos muitos erros de Syntaxe com que actualmente estamos vendo perverter a boa e genuina linguagem em obras de litteraturá, é o emprego de preposição *por* na acceção de referencia. Assim, é frequente lermos: «Confesso que tenho amor *por* elle; —tinha muito respeito *por* seu pae». É exactamente a contextura franceza: «J'avoue que j'ai du penchant *pour* lui; —il avait beaucoup de respect *pour* son père». Não podemos deixar de declarar que será isto tudo quanto quizerem, menos portuguez. Nestas e noutras phrases requer indispensavelmente a lingua que se empregue a preposição *para*, seguida da preposição *com*, ou, ainda, a preposição *a*».

514. **Amphibologia** ou **ambiguidade** consiste em offerecer a phrase sentido duplo ou duvidoso, exs.: «Ama o povo o bom rei, e delle é amado», onde o *objecto* do verbo ama se confunde com o *sujeito* do mesmo verbo; — «O amor de minha mãe me fortalece»; onde não se sabe se *mãe* é o *objecto* ou o *sujeito* do amor; — «Elle prendeu o ladrão em sua casa;» onde fica duvidoso si na casa *delle* ou na do *ladrão*.

515. **Obscuridade** consiste na falta de clareza pela disposição enleada da phrase, como se vê no se-

guinte exemplo: «Certo é que quaesquer historias muito melhor se entendem, se perfeitamente e bem ordenadas, que o sendo por outra maneira» (Gr. de Pacheco Junior).

516. **Cacophonia** ou **cacophaton** consiste na junção de duas palavras de modo tal que se forme uma outra de sentido torpe ou ridiculo, exs.: «*Alma minha gentil, que te partiste*» (C.)—«*Mas morra emfim nas mãos da bruta gente*» (C.)—«*Já, Caterina! deixar-me já, Caterina!*» (A. C.)—«*Soffrer aqui não poude o Gama mais*» (C.)—«*Has no dizer tantas graças, que as não posso aqui contar*»—«*E' um nunca acabar*»—«*Busca guerra*» (C.)—«*A bocca della*»—«*Dedico a ti*»—«*Rica graça*»—«*Já cá estamos*».

517. **Hiato** consiste na concorrência de vozes accentuadas, exs.: «*Vou á aula*»—«*Os necessitados e os pobres buscam agua e não a ha*» (A. P.)

518. **Echo** é a concorrência desagradavel de palavras terminando nos mesmos phonemas, exs.: «*Contracto cujo valor não for superior*»—«*O instrumento do consentimento de casamento*»—«*E' valida a disposição para a criação de uma fundação*»—«*De longe venho, por que tenho empenho de te ver*».

**Nota.** O *echo* deixa de ser vicio quando judiciosamente empregado para effeito *imitativo*: «*O mar todo com fogo e ferro ferve*» (C.)

519. **Collisão** é a concorrência desagradavel de consonancias identicas, exs.: «*Zunindo as azas azues*»—«*As rosas seccas*»—«*Não sei si será servido*»—«*Posto isto*» «*Si só se achará.*» (C.)

520. **Archaismo** é o uso de palavras ou expressões antiquadas, cahidas em desuso: *bofé, oganno, al, a lá fé, começar fazer, succedel-o, desejar de fazer*, etc..

**Obs.** As palavras, como as modas, passam e desaparecem; porém, como estas, reaparecem muitas vezes. Aos escri-

ptores abalizados e criteriosos cumpre abrir «a veneranda fonte dos genuinos classicos» e soltar «as correntes da antiga san lingua».

521. **Neologismo** é o phenomeno contrario ao archaismo, e consiste no emprego de palavras *novas* quer formadas no seio da lingua, como—*bilontra, evoluir, ferro-via, ferroviario, bisar*; quer importadas de linguas estrangeiras, como—*phonographo, velodromo, decimetro, railway, tramway, etc.*.

**Obs.**—O **neologismo** obedece, em geral, á lei do progresso ou evolução linguistica, e deixa de ser um vicio quando necessario para expressão de uma idéa nova, ou quando formado de accordo com o genio da lingua. Não obedecendo ao criterio esclarecido de judiciosas conveniencias literarias, o archaismo e o neologismo constituem elementos de obscuridade, e tornam-se verdadeiros *barbarismos*.

522. **Brasileirismo** são termos e phrases peculiarees ao portuguez falado no Brasil. Dá-se o nome de **lusitanismos** ás peculiaridades do portuguez falado em Portugal.

523. A evolução de uma lingua opera-se no tempo e no espaço, e as differenciações regionaes, quando adquirem certa extensão não só lexicologica, porém também phraseologica ou syntactica, assumem o character de **dialectos**. Embora o nosso lexico contenha cerca de 5.000 vocabulos, em geral de origem indigena e africana, mais que o de Portugal; embora sejam notaveis certas differenças prosodicas e syntacticas, todavia, seria talvez dar uma extensão indebita ao termo *dialecto* chamar a nossos *brasileirismos* de **dialecto brasileiro**.

Não são, por certo, viciosas essas peculiaridades nacionaes que se realizam dentro das leis da analogia grammatical. Vamos aqui mencionar algumas daquellas que, ultrapassam essa analogia, constituindo-se **vicios de linguaem**.



524. Os **brasilanismos viciosos** são *barbarismos* ou *solecismos* vernaculos, generalizados no Brasil, taes são :

Púdico	por pudico	Pônhamos	por ponhâmos
Tenham	» teem	Sêjamos	» sejâmos
Ver (fut.)	» vir	Façamos	» façâmos
Pégada	» pégáda	Senhóra	» senhõra
Décano	» decâno	Ouvisto	» ouvido
Havéra	» houvera	Entonces	» então
Fazera	» fizera	Falemos	» falâmos

Vou na cidade	por vou á cidade
Vi elle	» vi-o
Para mim comer	» para eu comer
Sem eu	» sem mim
Estar na janella	» estar á janella

525. Dá-se o nome de **provincialismo** ás diferenças locaes no modo de falar, existentes nas diversas provincias ou territorios de um mesmo paiz.

526. Essas particularidades locaes, menos accentuadas do que as que se notam em regiões mais vastas, revelam-se, todavia, do mesmo modo na *pronuncia*, no *vocabulario* e na *phraseologia*.

527. O uso de pronuncia, phrases e termos restrictos a uma provincia ou estado é um elemento de **obscuridade**, e torna-se um **vicio** entre pessoas cultas.

528. Em Portugal são notaveis essas diferenças locaes ou antes regionaes que o Dr. A. G. Ribeiro de Vasconcelloz classifica nos seguintes **dialectos**: *interamnense*, *transmontano*, *beirão*, *meridional*, *açoriano* e *maderense*. A estes reune ainda o illustre grammatico o *brasileiro* e os *creoulos* (da Africa e da Asia).

529. No Brasil é perceptivel a diferença phonetica entre os *nortistas* e *sulistas*. Esta mesma diferença nota-se entre os Estados do Sul. Em S. Paulo pronuncia-se geralmente — *ménino*, *tiu*, *naviu*, *cómes*,

*Antóninha*; em Minas—*mininu, tío, navio, cômes, Antuninha*. Ha vocabulos e expressões peculiares a certos Estados: em S. Paulo—*mecé, nhó*; em Minas—*vacé, seo* (seo José), *sia* (sia Maria).

## II. PARTICULARIDADES SYNTACTICAS

530. Tendo estudado os phenomenos geraes das palavras em suas combinações no triplíce dominio da syntaxe de *concordancia, regencia e collocação*, estudemos agora certos phenomenos particulares referentes a cada uma das categorias grammaticaes.

### SUBSTANTIVO

531. O **substantivo** exerce na syntaxe as funcções de — *sujeito, predicado nominal, complemento e attributo*.

532. As funcções de *sujeito* e de *complemento* são, em rigor, as que lhe são proprias; quando figura de *predicado* e *attributo*, assume virtualmente as funcções de um adjectivo, como em: «Este menino, *alumno* do gymnasio, é a *flor* da familia.»

O substantivo *alumno*, como *apposto* de menino, é o seu *attributo*, indica, de facto, uma *qualidade* do menino, tendo por isso o valor de um *adjectivo qualificativo*. Applica-se o mesmo raciocinio ao substantivo — *flor, predicado nominal*, que exprime manifestamente uma qualidade do sujeito — *menino*, valendo, portanto, um adjectivo qualificativo.

O substantivo não é mais que a expressão synthetica de um conjuncto de *qualidades*: por ahi se vê que não é grande a distancia que o separa dos adjectivos *qualificativos*. E' por isso que a cada passo na phrase o substantivo e o adjectivo qualificativo revezam elegantemente os papeis: o substantivo adjectiva-se, e torna-se um substantivo *adjectivado*; o adjectivo substantiva-se, e torna-se um adjectivo *substanti-*

vado, como, p. ex.: «O avarento rico é *homem miseravel e inutilidade social*»—«Mau é o rico *avarento*, mas peor é o *pobre soberbo*.»

Claro é que o *substantivo adjectivado*, valendo um *adjectivo*, pode ser modificado por um *adverbio* (§ 286), p. ex.: «Elle é *muito menino, muito criança*»—«Isto é *muito verdade*—«Ella é *muito moça e quasi menina*.»

533. Ensinam muitos grammaticos que o *substantivo*, mesmo na funcção que lhe é propria, é, ás vezes, modificado por *adverbios* que assumem neste caso funcções de *adjectivo*: «Minha *residencia aqui é provisoria*»—«*Somente Colombo* descobriu a America»—«*Até Bruto* ergueu-se contra Cesar.»

534. **O substantivo proprio** designa sempre um ou alguns individuos de uma classe, que lhe communicam seu valor grammatical, isto é, o *genero*, o *numero* e a *funcção*. Assim os nomes proprios de homens, mulheres, cidades, rios, ilha, etc., são masculinos ou femininos, conforme o genero do *appellativo* ou *nome da classe*, p. ex.: «*O inspirado Tasso*», «*a desgraçada Dido*», «*a bella Carthago*», «*o velho Sena*», «*a fertil Marajó*.»

**Nota.**—Quasi sempre os nomes proprios de seres inanimados, oriundos de *substantivos communs*, guardam o genero deste, p. ex.: «*O Porto* foi cercado»—«*O Amparo* é uma bella cidade.»

535. Aos nomes **proprios**, bem como aos **abstractos** e aos nomes de **quantidades continuas** (*productos naturaes*), repugna o *plural*, pois que se apresentam ordinariamente ao espirito humano em um certo aspecto de *unidade*. Isto, todavia, não obsta a que possamos concebê-los sob um aspecto multiplo, e reunil-os em a noção de *pluralidade*, dando-lhes regularmente o plural, p. ex.: «O primeiro e o quinto *Affonsos*»(C.)—«*Dous Pedros* reinaram no Brasil»—«*Dominem soberanos, irresistiveis, com os Gamas, os Albuquerquees, os Pachecos*.» (L. C.)

**Obs.**—Os proprios francezes já dão regularmente plural aos nomes proprios de pessoas, segundo nos informa A. Darmesteter. Já são, portanto, um *gallicismo archaico* as seguintes construcções: «Sempre na vanguarda dos combatentes, o emulo dos *Antão* e dos *Pacomio*» (Mont'Alverne.)

## ADJECTIVO

### Qualificativo

536. O **adjectivo qualificativo** exerce na phrase as *funções syntacticas* de—*attributo* e *predicado*. Está sempre em relação *attributiva* para com o *substantivo*, ou em relação *predicativa* para com o *substantivo* ou cousa equivalente que funciona como *sujeito*: «A calças *curtas*, atacas *longas*»—«O preguiçoso é sempre *pobre*».

537. A differença que ha entre o *attributo* e o *predicado* é que o *predicado* é uma qualidade enunciada positivamente do *substantivo* (*sujeito*) por intermedio do verbo; ao passo que o *attributo* se liga ao *substantivo* por apposição sem qualquer affirmacção positiva, p. ex.: «O livro é *bom*»—«O *bom* livro.»

Grammaticos ha que não fazem esta differença; e outros que dão ao *predicado* a designação exclusiva de *attributo*.

538. O **grau comparativo** de superioridade e inferioridade exige, como *termo de ligação*, as conjuncções—*que* ou *do que*: «Elle é mais sabio *que* ou *do que* seu irmão», e — «menos sabio *que* ou *do que* seu irmão.»

539. Em certos **comparativos** serve de *termo de ligação* a preposição **de**: «Ha mais *de* vinte annos, menos *de* duas leguas, maior *de* vinte um annos.»

540. Os **comparativos** de **superioridade** e **inferioridade** são susceptiveis de graus superlativos: «José foi *muito mais sabio* que seus irmãos, e *muito menos invejoso* que elles.»